

Uma experiência criativa

Felipe José Gonzalez Canejo

Estou cursando o nono período do curso de ciências biológicas licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sou bolsista de apoio técnico no Museu Ciências Morfológicas e amante da licenciatura do Ensino de Ciências e Biologia.

05

O ensino por si só já enfrenta grandes desafios, imagine agora com a pandemia? Com a chegada do COVID-19, o mundo precisou se adaptar e todas as esferas da sociedade precisaram mudar hábitos e costumes. Com o ensino não foi diferente, pois as medidas de combate ao vírus exigem o distanciamento social, algo que não combina nada com o ensino presencial. Para que as aulas continuassem acontecendo, foi necessário migrar as turmas para o formato remoto. Com a disciplina de Estágio II não foi diferente, iniciamos de forma presencial antes da pandemia iniciar, mas tivemos que nos readaptar quando as aulas tiveram de ser interrompidas.

No Estágio II, tivemos que manter contato com os professores através de reuniões virtuais e não tivemos contato direto com alunos. Nossa intervenção foi destinada aos estudantes do 9º ano de uma escola municipal. A intervenção foi baseada na sequência de aulas referente ao conteúdo do Universo, Galáxias e Constelações. Foi elaborada uma vídeo aula em que foram expostas informações, dicas e curiosidades sobre o conteúdo. O objetivo da vídeo aula foi elaborar material que pudesse complementar o conhecimento, além das aulas obrigatórias (transmitidas pela BAND). Nesses vídeos focamos no apelo visual e sempre deixamos ilustrado o assunto que estava sendo exposto. Dessa forma, utilizamos vídeos e imagens sobre o conteúdo, para despertar curiosidade e aguçar a imaginação dos alunos.

A importância de materiais como esse é mostrar para os alunos que construir conhecimento não é algo chato e cansativo. É possível criar conteúdo de qualidade para que os alunos aprendam se divertindo. O tema ajudou

bastante na dinamicidade da aula, pois os astros e tudo que envolve o espaço sideral provoca curiosidade nos alunos, já que ainda existe muita incerteza e assim, por meio de questionamentos sobre o cosmos, podemos incentivar a imaginação dos alunos fazendo as aulas mais prazerosas.

Além de focar no conteúdo de astronomia em si, também abrimos espaço para a astronomia indígena e um pouco sobre a astronomia antiga. A astronomia indígena é um assunto fascinante, as histórias criadas para as constelações nos envolvem e as lendas ativam a imaginação. Valorizar esse tipo de conhecimento é algo imprescindível nas escolas, pois é um conhecimento muito rico. Os indígenas de várias etnias foram os primeiros a observar as estrelas e eles faziam isso sem a ajuda de nenhum instrumento, o que nos faz perceber que conhecer o povo indígena do nosso país é algo que trará grande conhecimento e contribui para a valorização da nossa identidade.

Produzir um conteúdo assim não é fácil, exige horas de preparação e desenvolvimento do roteiro. Sem encontros presenciais, as reuniões eram apenas através do modelo a distância, o que dificultou um pouco as coisas. A criação de uma vídeo aula com mais de um professor exige uma sintonia para que cada parte do vídeo se conecte e faça sentido. Além dos desafios de preparação do material, tem também o grande detalhe que é a edição. A edição do vídeo é o que demanda muito tempo e dedicação, é nessa parte que é dada a mágica para que as ilustrações, sons e vídeos “ganhem vida”. Para reunir uma boa quantidade de material, é necessária uma longa pesquisa, para que se consiga a imagem ideal para se ilustrar o que está

sendo exposto na aula. Além disso, para encaixar todo o material, é necessário um bom tempo para que o computador processe o material e dê vida à vídeo aula.

Mesmo com tantas dificuldades, foi uma experiência muito boa produzir um conteúdo no formato de vídeo aula. É muito gratificante quando se obtém o retorno dos estudantes e percebe-se que aquele conhecimento foi reproduzido com carinho para os alunos.



Foto por Anshu A/Unsplash